

Grupo de Afoxé Raízes Africanas na Perspectiva Mulherismo Africana

Vanderleia Lima

O presente estudo de caso visa apresentar reflexões com olhar suleador sobre o grupo de afoxé Raízes africanas que pertencem ao território Quilombola Lagoas localizado na zona rural da cidade de São Raimundo Nonato, sudeste do Piauí, sendo esse grupo constituído em sua base por mulheres negras e suas filhas, que a 10 anos lutam e dançam com resistência pelo reconhecimento de suas terras, pela valorização da cultura ancestral. O grupo que ano de 2017 foi premiado no concurso, Culturas Populares edição Leandro Gomes de Barros, do ministério da cultura, premiação essa que iniciou as reflexões acerca o Mulherismo Africana termo criado por Clenora Hudson-Weems (2016), é um olhar suleador centrado nas mulheres africanas e da diáspora, para entender, refletir e agir na luta antirracista e de sobrevivência do povo preto, sendo esse estendido a partir de uma perspectiva pan africana e diaspórica. A perspectiva afrocentrada utilizada por Molefi Asante (2014) como agência e localização, busca-se construir critérios únicos de mulheres da diáspora brasileira para avaliar as diversas realidades. Partindo desses conceitos o grupo Raízes Africanas que ao receber prêmio conseguiu estrutura de material audiovisual, musical, figurino, no qual se estendeu a todo o território para diversos grupos poderem utilizar e dos mesmo, pensando na perspectiva do mulherismo africana que todos na comunidade negra devem conseguir ascensão, o grupo viu a necessidade de se expandir e chamar outras pessoas da comunidade, sobre tudo o grupo de capoeira de quilombo, pensando assim em unir forças, construindo essa rede cultural social ancestral. O trabalho foi construído através de levantamento etnográfico in loco no território quilombola Lagoas com a construção horizontal no ano de 2017, com reflexões afrocentradas buscando entender a potencial do grupo raízes africanas para sua comunidade e região.